

A POESIA COMO PONTE HISTÓRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR SOBRE O ESTADO NOVO E A LEITURA CRÍTICA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE NO 9º ANO

Gabriel Augusto Bernardino Pleti¹; Felipe Nakagawa Lazzari²; Prof. Me. Vinícius Gustavo Pinheiro Guimarães³; Prof^a Dra. Flávia Cristina Bendeca Biazetto⁴; Prof. Roger Marcelo Martins Gomes⁴

¹ Graduando em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Graduando em Letras pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

³ Professor Supervisor – EMEF NACILDA DE CAMPOS

⁴ Professores Coordenadores de Área, subprojeto História e Letras – UNISAGRADO

RESUMO

Este resumo apresenta os resultados das ações pedagógicas planejadas e desenvolvidas pelos Pibidianos do Centro Universitário Unisagrado no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) na EMEF Nacilda de Campos durante 2025. O foco foi a intertextualidade como estratégia para promover leitura ativa e ampliar o repertório cultural dos estudantes, envolvendo conteúdos de Língua Portuguesa e História com abordagem interdisciplinar. A necessidade surgiu de uma turma de 9º ano com dificuldades em fluência e compreensão textual, além da pouca aproximação com textos que dialogassem com contextos históricos e sociais variados. Os principais objetivos foram desenvolver práticas de leitura que estimulem interpretação crítica, aproximar conceitos históricos de textos literários e midiáticos, e promover aprendizagens significativas pela interdisciplinaridade, utilizando uma abordagem pedagógica histórico-crítica. As atividades incluíram análise coletiva do poema “José” de Drummond, produção de cartas aos personagens, aula sobre o Estado Novo focando em censura, propaganda e atuação intelectual, finalizando com debate entre os alunos. Houve aumento na participação, melhora na interpretação de textos e maior capacidade de relacionar informações de diferentes áreas. A parceria entre os pibidianos de Letras e História resultou em trocas formativas relevantes e enfrentamento dos desafios do diálogo entre áreas distintas. Conclui-se que a experiência contribuiu significativamente para a formação docente, fortalecendo práticas pedagógicas colaborativas e interdisciplinares, alinhadas aos objetivos do PIBID de preparar professores com experiências inovadoras e conscientes da realidade escolar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Intertextualidade; PIBID; Formação docente; Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

A dificuldade de leitura e compreensão textual entre os alunos do ensino fundamental é um problema que prejudica não apenas o desempenho escolar, mas também a formação crítica. Estudos, como a pesquisa Retratos do Brasil Leitor, indicam que essa dificuldade é um problema geral. Na turma do 9º ano, em que foi desenvolvida as atividades, observou-se baixa compreensão e interpretação textual. Além de pouca familiaridade com textos que estabelecessem diálogo com contextos históricos e sociais mais amplos. Diante disso, a parceria entre Literatura e História, foco do subprojeto institucional, surgiu como estratégia promissora. A literatura funciona tanto como objeto de leitura quanto como documento cultural capaz de auxiliar na compreensão de processos históricos. Ao mesmo tempo a História oferece um teor crítico, além de enquadramentos explicativos que ampliam o repertório de sentidos possíveis para um texto literário.

A fundamentação teórica que corrobora essa proposta, aponta contribuições sobre a natureza e o papel da poesia, a interdisciplinaridade e a dimensão sociopolítica da produção intelectual. Para Alfredo Bosi, a poesia baseia-se no tempo e no ser social, constituindo-se como espaço de sentido que dialoga com as transformações históricas e existenciais; a leitura poética, portanto, exige uma atenção aos sentidos implícitos e às tensões entre linguagem e mundo (Bosi, 1977). A partir dessa perspectiva, trabalhar um poema em sala não é apenas ensinar técnica poética, mas promover um encontro entre leitores e o tempo histórico que o texto carrega.

A relação entre literatura e política, especialmente em contextos autoritários, reforça a importância do trabalho. Estudos sobre a atuação de intelectuais e políticas culturais no Estado Novo mostram como a produção literária pode assumir posições ambíguas: tanto cooptada quanto resistente. Leite & Lopes (2016) discutem o posicionamento político de Carlos Drummond de Andrade no período, evidenciando como sua poesia pode veicular críticas e estratégias de resistência simbólica. Esses aportes justificam a escolha de “José” como material didático: o poema aborda temas como alienação, angústia e crítica social, que podem ser colocados em um contexto histórico para serem compreendidos a partir do estudo do Estado Novo.

Os objetivos principais foram: Desenvolver práticas de leitura que estimulem a interpretação crítica; integrar conceitos históricos a textos literários, articulando análise poética e contextualização do Estado Novo; e promover aprendizagens significativas por meio da interdisciplinaridade entre História e Literatura, fortalecendo a formação leitora e docente.

METODOLOGIA

A primeira etapa consistiu na análise do poema “José”, de Carlos Drummond de Andrade, realizada em 24 de março de 2025, com os alunos do 9º ano. Foram promovidas a leitura e a interpretação coletiva do poema, com ênfase em seus aspectos formais e temáticos, seguida pela produção de cartas dirigidas ao personagem José, visando exercitar a empatia e a interpretação textual. As produções dos alunos foram posteriormente corrigidas e analisadas pelos bolsistas, com o intuito de identificar a expressão de sentimentos e a compreensão do contexto poético.

A segunda etapa ocorreu em 31 de março de 2025, com uma aula expositiva ministrada pelo bolsista de História, que abordou o regime do Estado Novo, suas características centrais como a censura, a propaganda e a atuação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), a atuação de Drummond como intelectual e funcionário público e a produção literária como forma de resistência. A aula utilizou recursos audiovisuais e foi finalizada com um debate para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento dos temas.

A terceira etapa envolveu a articulação entre as fontes literárias e históricas para embasar a prática pedagógica, numa abordagem qualitativa pautada na pedagogia histórico-crítica, visando à formação de leitores críticos e à interdisciplinaridade como eixo integrador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade realizada com o poema “José” despertou nos alunos uma leitura empática e reflexiva. Nas cartas produzidas, observou-se a tentativa de diálogo com o personagem, oferecendo conselhos, solidariedade e questionamentos sobre sua condição de vida. Essa aproximação emocional facilitou a compreensão do tema da alienação e da angústia individual, presentes no poema.

A aula sobre o Estado Novo fez com que os alunos relacionassem a tristeza do “José” com o clima de opressão do período. Durante o debate, surgiram questionamentos sobre como Drummond criticava o regime mesmo atuando como funcionário público, o que levou à discussão sobre a literatura como forma de resistência simbólica, conforme discutido por Leite & Lopes (2016) e Bosi (1977).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência confirmou a viabilidade e a relevância da interdisciplinaridade entre História e Literatura no ensino básico. A obra de Carlos Drummond de Andrade, contextualizada no Estado Novo, mostrou-se um recurso potente para promover a leitura crítica e a reflexão histórica, além de estimular a produção textual e o engajamento discente. A escolha do texto evidencia a literatura como arte e documento histórico, permitindo múltiplos olhares e mostrando a complexidade do texto artístico na sociedade.

A articulação entre teoria e prática, fundamentada em referenciais como Fazenda, Velloso e Bosi, permitiu uma abordagem densa e humanizada do período, favorecendo a formação de cidadãos conscientes e críticos. Recomenda-se a ampliação de propostas semelhantes, integrando diferentes áreas do conhecimento e explorando o potencial educativo da literatura como documento histórico e expressão de resistência.

REFERÊNCIAS

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1999.

FORTES, C. C. **Interdisciplinaridade**: origem, conceito e valor. In: Anais do Seminário de Educação. Santa Maria: UFSM, 2012.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEITE, Y. F.; LOPES, A. P. L. Poesia e resistência: o posicionamento político de Carlos Drummond de Andrade durante o Estado Novo. **Revista de História**, 2016.

VELLOSO, M. P. **Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo**. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1987.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo fomento à iniciação à docência, ao UNISAGRADO pelo apoio institucional e ao professor Vinícius Guimarães pela orientação e parceria fundamental no desenvolvimento das atividades.